

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE

Andréia Lilian Lima Rodrigues¹ | Michelle Santana Prata² | Taíla Beatriz Silva Batalha³
| Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa⁴ | Irazano de Figueiredo Passos Neto⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O contexto da extensão universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição do aprender, já que contribuem para um mundo melhor. A população recebe o aprendizado e é beneficiada no que se diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim, mudanças sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Sociedade. Extensão Universitária. Mudança Social.

The context of the university extension brings to the society great importance and contributions, because presents the academic contact with the general public, where theories learned in the classroom are realized. The extension has an important role such in the lives of students, who put into practice everything they learned in the classroom, as in the lives of people who enjoy this learning. It is much more rewarding for those who are in the condition of learning, since they contribute to a better world. The population receives the learning and is benefited as regards the development in the life of every being, thus causing social changes.

KEYWORDS

Society. University Extension. Social Change

1 INTRODUÇÃO

A extensão surgiu na Inglaterra do século XIX, com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Nos dias atuais, surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social. A construção do conceito de extensão tem como base persuadir a Universidade e a comunidade proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambas as partes.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

É importante ressaltar que,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Segundo os autores, há um fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem contribuições aos cidadãos. Consequentemente acontecem benefícios às duas partes. A extensão proporciona um saber diferenciado, focado para a sociedade que ganha, também, porque ocorre melhoria na qualidade de vida.

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (MARTINS, 2008, p.203).

O ensino rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente fechado da Universidade, para que haja a troca de informações provenientes do ambiente primordial. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar.

Esta pesquisa teve como objetivo descrever as contribuições da Universidade frente a sociedade, através das práticas extensionistas, tendo como fundamental importância estabelecer uma relação mútua entre as mesmas. Trata-se de um estudo teórico de grande relevância para a academia. Além disso, esta pesquisa constitui-se como fonte de consulta que persiste ao longo do tempo e permite o acesso a materiais já produzidos e sistematizados, inclusive servindo de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade às análises obtidas. Assim sendo, a pesquisa baseou-se na busca nas bases de dados do Scielo, Google Scholar, Periódicos da Capes. Foram selecionados vinte e oito artigos e analisados nove.

2 CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS ENTRE UNIVERSIDADE-SOCIEDADE

Para Carbonari e Pereira (2007), o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O modelo de extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

Na realização do trabalho prestado aos cidadãos, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27). No modo como se leva o conceito de extensão para as comunidades, o fato de colocar isso em prática, tem mostrado a importância da atenção na questão mudança. Tanto para o ambiente acadêmico quanto para o corporativo.

Segundo Rodrigues (1999), na prática da extensão, é importante ressaltar que, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial, a extensão poderá contribuir, em muito, para sua nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população. Nesse ponto, o fazer práticas associadas ao bem estar e qualidade das pessoas, é justamente a contribuição que procura satisfazer os interesses de uma grande maioria dos beneficiados.

A respeito do colocado acima,

[...] há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de

excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico. (SANTOS, 2010 apud UNIMONTES, 2011, p. 1).

Para Hennington (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.

A abordagem teórica que defende a extensão como função acadêmica da universidade, objetiva integrar ensino-pesquisa, partem da crítica à extensão voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista [...] (JENIZE, 2004, [n.p]).

Como mostra a autora, a universidade promove a extensão de forma assistencial, em que permite atender as necessidades das camadas populares, facilitando, assim, a integração entre ensino e pesquisa, o qual é um dos seus principais objetivos.

Paulo freire nos aponta os riscos desta extensão assistencialista, na qual a universidade se julga detentora de um saber superior, que tem de ser transmitida sem indagações e confronto: Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a "sede do saber" a "sede da ignorância" "para salvar, com este saber, os que habitam nesta". (FREIRE, 1977. apud CALIPO, 2009, p. 4).

Os autores Paulo Freire e Calipo, mostram os riscos existentes no projeto de extensão assistencialista quando entra em contato com a sociedade de modo que os acadêmicos não se sobreponham a comunidade, mas, se igualar a ela para que o contato seja mais proveitoso.

Calipo (2009, p.4) diz que "[...] [os] projetos de extensão universitária crítica facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento [...]". Sobre essa análise, o autor nos mostra que a extensão universitária deve se agregar a comunidade de forma prática e evolutiva a fim de expor os conhecimentos aprendidos durante a vida acadêmica. No que favorece os parâmetros da vida social e aliena-se ao aprendizado.

[...] o conhecimento é transmitido e não construído pelos partícipes da ação, esta transmissão é verticalizada e parte do pressuposto de que há uma superioridade e messianismo de quem estende que escolhe o que transmitir, como transmitir e que desconhece a visão de mundo dos que vão receber [...] (SERRANO, [s.d], p. 3).

Segundo a autora, quem pratica a extensão obedece as regras do conhecimento individual e passa simplesmente o que acha mais importante, e escolhe como passar esse aprendizado, individualizando assim o sujeito que recebe a informação. O conhecimento só se torna concreto na medida em que for apreendido e aplicado na realidade.

Jenize (2004, [n.p]) descreve: “[...] mesmo considerando que cada universidade, cada prática curricular, tem sua própria dinâmica e finalidade em cada momento histórico”; cada universidade promove uma dinâmica e finalidade diferente, porém com o mesmo objetivo de promover a integração e produzir o conhecimento.

Assim, a prestação de serviços como uma das atividades próprias da extensão que pretende promover a integração universidade sociedade é incluída como uma função da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, criando a ideia de multiversidade, que inclui variedade de ações, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais [...]. (JENIZE, 2004, [n.p]).

Além da integração entre ensino e pesquisa, outro importante objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais a comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando, sobretudo o conhecimento.

Assim, alicerçado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social. (JENIZE, 2004, [n.p]).

Para esta autora, um resultado importante da extensão universitária é relacionar os diversos saberes, ou seja, o contato íntimo com a comunidade e com a realidade social promove um conhecimento mais amplo e permite um domínio maior sobre o assunto.

[...] diante dessa nova visão de extensão universitária, esta passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.(JENIZE, 2004, [n.p]).

A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica é um grande e importante resultado da extensão universitária, em que permite que o aluno tenha sua própria opinião e que possa questionar sempre que necessário.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004, [n.p]).

Segundo a autora, a extensão universitária interfere diretamente na realidade da comunidade, em que recebe da universidade conhecimentos e informações, permitindo que esta participe e exponha suas opiniões deixando de ser passiva, ou seja, que só recebe e não participa, tornando-se ativa.

Jenize (2004, [n.p]), “[...] Nesse sentido, a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade.” É de fundamental importância que a universidade estabeleça a interação ensino-pesquisa-extensão, pois é o grande objetivo, para a formação de profissionais competentes.

Nessa concepção, as ações extensionistas caracterizam-se por programas e atividades esporádicas nas comunidades, objetivando a “resolução” imediata e paliativa de problemas sociais, sem discussão previa dos fatores que provocam desigualdades sociais, nem incentivo a formas de intervenção organizada, daí serem denominadas assistencialistas. (JENIZE, 2004, [n.p]).

As ações extensionistas são atividades esporádicas, ou seja, que acontecem de vez em quando nas comunidades e que tem como característica a assistência de forma imediata, resolvendo os problemas sociais e transmitindo o conhecimento.

Para Paulo freire, (1981) o ser humano está, por princípio inacabado, em busca de uma ética que fundamente suas ações. Consciente de sua incompletude em todos os campos do conhecimento se torna um ser ativo no respeito às diferenças, sejam estas entre educadores e educandos, mulheres e homens, conhecimentos científicos e populares. O princípio da autonomia nos inspira a buscar junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos. (FREIRE, 1981 apud CALIPO, 2009, p. 11).

Para que se possa agir nas ações da prática de extensão, é preciso respeitar a ideia de cada um e aprimorar os conhecimentos, agir de forma ética para que possa ter exatidão naquilo que for proposto tanto por parte da universidade quanto por parte das pessoas que recebem as informações. É o que reforça Paulo Freire quando diz que, “O princípio da autonomia nos inspira a buscar junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a concepção, amadurecimento e implantação das ideias mostradas nesta pesquisa, a sociedade e a comunidade acadêmica vivenciam um aprender de benefícios mútuos que favorecem ambos os lados. O fortalecimento da relação sociedade-universidade proporciona melhoria na qualidade de vida do cidadão, quando ocorre o rompimento das barreiras da sala de aula. A troca de informações deve acontecer entre aquele que está na condição universitária, para o que está na condição de aprender. Trata-se de uma passagem de conhecimento. O desafio

Na perspectiva de inovar os conhecimentos, há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo e aprender, imediatamente, o novo. No momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nesta e se aproximando das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada. A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistenciadas. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades.

Portanto, pode-se concluir que a extensão universitária é de suma importância tanto para a universidade, que ganha mais credibilidade; quanto para o aluno, que aprende muito mais realizando extensão (transmitindo conhecimentos); e, também, para a sociedade que adquire benefícios.

REFERÊNCIAS

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica**: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bortolotti.pdf>. Acesso em: 25 ago.2012.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, Setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 26 ago.2012.

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 26/08/12.

MARTINS, Eliécilia. **Extensão como componente curricular**: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

RODRIGUES, Marilúcia. **Universidade, extensão e mudanças sociais**. Uberlândia, 1999. Base de dados do google acadêmico. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2TfjhE29cJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0>. Acesso em: 26 ago. 2012.

SERRANO, Maria. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 25 ago.2012.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2012.

UNIMONTES, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, Novembro de 2011. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:T1JefkUCcqUJ:scholar.google.com/+Ensino,+pesquisa+e+extens%C3%A3o:+Uma+an%C3%A1lise+das+atividades+desenvolvidas+no+GPAM+e+suas+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+acad%C3%AAmica&hl=pt-BR&as_sdt=0>. Acesso em: 26 ago. 2012.

Recebido em: 6 de dezembro de 2012

Avaliado em: 7 de dezembro de 2013

Aceito em: 10 de dezembro de 2013

1 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: deiaaju@gmail.com

2 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: michelleprata_enfermagem@hotmail.com

3 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: tailabeatriz12@hotmail.com

4 Mestre em Comunicação e Cultura - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Especialista em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos de Intervenção Social – Pontifícia Universidade Católica - PUC-MG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Universidade Tiradentes – UNIT; professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: amaralpesquisa@hotmail.com.

5 Mestre em Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; professor da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: nickpassos@infonet.com.br

Artigo elaborado a partir de atividade desenvolvida na disciplina Práticas Extensionistas I.